

Instituto Politécnico de Beja na rota dos estudantes



O Alentejo constitui cerca de um terço da área geográfica de Portugal, mas acolhe somente perto de 7% da população total do país (dados apresentados em 2012). Não é de hoje que a desertificação de algumas zonas, nomeadamente localizadas no Interior, é um assunto que merece debate em Assembleia da República. Temas aliados à desertificação, como a falta de investimento na indústria, carências na saúde ou a reorganização do sistema judicial são analisados e preocupam os diferentes partidos e órgãos de decisão.

Uma das principais dificuldades em territórios do Interior, como é o caso de Beja, é sem dúvida a criação de condições para a atração e fixação da população mais jovem.

Mas esta é uma condicionante que o IPBeja tem conseguido ultrapassar: “Temos uma missão bem definida, a de criar e construir conhecimento científico válido, comprovado e creditado”. Foi há sete anos que a atual presidência da Instituição tomou posse e desde sempre soube ser sua pretensão a aposta na qualidade e em vertentes de formação específicas. De ressaltar que essas vertentes devem estar ligadas à realidade local, procurando responder às necessidades e problemas concretos da região. O IPBeja pretende dar resposta às dificuldades que a própria realidade circundante desperta.

À semelhança do restante país, esta Instituição de ensino público aposta em vertentes diversificadas nunca descurando o que faz deste

um Politécnico de excelência, apostando em clusters de conhecimento científico: “Acreditamos e defendemos que o ensino só se



O Politécnico de Beja (IPBeja) é o único Instituto público situado na região do Baixo Alentejo. Conta com 36 anos de experiência na prática de um ensino de excelência, com uma aposta cada vez mais consistente em meios tecnológicos adequados para um ensino prático. Por se destacar como um meio determinante para o desenvolvimento e para a fixação de pessoas em Beja, quisemos compreender quais os projetos e ambições deste Instituto.

manterá no Interior do nosso país se se especializar em áreas diferentes de outras Instituições. Cada organização deve especializar-se em nichos de conhecimento particulares e dominantes. Temos conseguido isso com um grau de realização muito elevado”, destaca Vito Carioca.

Apesar da sua localização, o IPBeja tem sido claramente um importante player no panorama do Ensino Politécnico e são várias as características que o comprovam. Poderemos destacar o quadro financeiro estável, devemos evidenciar o investimento tecnológico e temos de ressaltar a influência económica que a sua presença tem gerado na região. Contabilizando, no momento, um total de aproximadamente 2400 alunos e duas centenas de docentes, existe uma clara aposta na especificação sempre com qualidade e um ensino de excelência.

Oferta Formativa

São quatro as Escolas que fazem parte desta organização de ensino: a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia e de Gestão e a Escola Superior de Saúde. Vito Carioca afirmou que: “Temos procurado fazer apostas educativas em áreas muito específicas. Somos fortes nas áreas da Gestão, da Enfermagem, do Desporto, do Cibercrime e Ciberterrorismo, sendo que neste último setor somos mesmo uma das melhores instituições do país, senão a melhor”, comenta Vito Carioca. À parte destas áreas de destaque o IPBeja possui uma equipa muito forte nas questões ligadas ao Ciberterrorismo, “uma área emergente”, considera o presidente.

Todas as Escolas estão adequadamente equipadas para o desenvolvimento de aprendizagens ativas baseadas em competências



com um elevado nível de autonomia, oferecendo um leque variado de cursos de formação inicial e também de formação pós-graduada. A Instituição tem como meta fundamental a promoção de uma sólida formação científica, assim como o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, como forma de encontrar um equilíbrio entre a formação científica e a formação profissional, tendo em conta que os empregadores atuais exigem competências profissionais e técnicas. Desta forma tem sido dada particular atenção ao reforço de ligações com empregadores locais, nacionais e até mesmo internacionais, de maneira a que os estudantes tenham a possibilidade de integrar o mercado de trabalho o mais rapidamente possível.

“Somos consultores de diversificadas instituições nacionais e internacionais”. Somos nós (enquanto Instituto) que auxiliamos perante situações de “crime informático”, refere Vito Carioca, mostrando que a área de Cibersegurança é sem dúvida uma forte aposta do Instituto. A Instituição possui ainda auditorias de segurança informática, testes de penetração pro-

fissionais em sistemas informáticos, análise forense e sistemas informáticos, desenvolvimento de software à medida nos domínios da computação móvel, redes de sensores e controlo e implementação de redes de computadores.

IPBeja no Mundo

O presidente Vito Carioca tem feito um forte investimento para promover o Instituto além-fronteiras. O Politécnico pretende dessa forma obter ainda mais reconhecimento a nível internacional, devendo para isso adaptar-se às diferentes realidades sociais e culturais. Neste ponto o presidente destaca: “Na ação social, temos uma estrutura muito forte e que tem sido uma prioridade desta presidência. Criamos grupos de trabalho para a integração dos alunos, estimulamos a criação de bolsas de mérito e desenvolvemos várias parcerias para apoiar os nossos alunos. Tentamos que a nossa relação seja muito próxima, quase de familiaridade. Isso contribui para o sucesso académico e para a adaptação, fazendo com que os discentes se sintam bem acolhidos”. Dada esta conjuntura o Instituto tem dado especial destaque aos estu-

dantes das comunidades da CPLP com quem tem criado estreitas relações. O número de discentes provenientes dos PALOP tem aumentado exponencialmente de ano para ano contribuindo em larga escala para a internacionalização desta Instituição.

Existe uma clara aposta na especificação e aprofundamento de certas valências e, simultaneamente, uma estratégia para aumentar a

qualidade dos conhecimentos científicos do seu corpo docente de quem é esperada uma constante evolução, já que é essa uma das causas diretas para a qualidade da formação aqui lecionada.

de adaptar adequadamente a sua formação. “Portanto, as instituições têm de se reconstruir constantemente”, realça Vito Carioca.

“Precisamos de cidades criativas”, conceito muito em voga atualmente. Vito Carioca acredita que é dessa forma que se cativa e fixa os jovens na região. Assim, “devemos aproveitar o que de bom temos, como é o caso do Alqueva, que tem gerado muitas oportunidades e se encontra em franco desenvolvimento, fruto do forte investimento estrangeiro que tem vindo a ser feito. Isso cria um corpo de oportunidades à população que aqui vive, ajudando a fixar as pessoas. Se o Alqueva conseguir aumentar 47 mil hectares de regadio

Destacar a região

“Precisamos de projetos práticos em que investir, que suportem planos de desenvolvimento. Estes planos de desenvolvimento têm que ser monitorizados e aperfeiçoados à medida que a realidade envolvente também se altera. O Ensino Politécnico tem que fazer constantemente o diagnóstico destas características para ter a capacidade





para lá dos 120 mil atuais, 17 mil novos postos de trabalho podem ser criados até 2020”, nesta região.

História do IPBeja

O IPBeja e as Escolas, que num primeiro momento o integraram, foi criado a 26 de dezembro de 1979. A Escola Superior de Educação (ESEB) e a Escola Superior Agrária (ESAB) associaram-se desde o seu início. Embora o arranque dos primeiros cursos estivesse previsto para 1980 e 1984 a nomeação das suas Comissões Instaladoras só se verificou em 1985.

As necessidades de formação a nível superior nos domínios da Tecnologia e da Gestão, sentidas com maior acuidade em certas regiões do país, e as reivindicações da Comunidade Económica e Empresarial, justificaram a base do alargamento da área de atividade do IPBeja a outros domínios científicos e tecnológicos e a criação da Escola Superior de Tecnologia e de Gestão (ESTIG). De salientar que a ESTIG ao iniciar a sua atividade levou a que fossem transferidos da ESE os cursos de Técnicos de Turismo e Informática e da ESAB o curso de Gestão de Empresas. Foi no ano de 2002 que a Escola Superior de Enfermagem (atualmente Escola Superior de Saúde) integrou o Politécnico.

Atualmente e sem nunca perder o mote que os move – o desenvolvimento e a promoção regional – o IP-

Beja sente-se preparado para abraçar novos desafios determinado a conquistar o futuro dos jovens estudantes de Portugal e da Europa.

Visão do futuro

Atualmente uma das prioridades do IPBeja prende-se com questões relacionadas com a internacionalização, a investigação e o desenvolvimento, sempre com rigor e qualidade, condições estruturantes para um real desenvolvimento regional no contexto da globalização e fundamentais para a implementação do Processo de Bolonha e a consequente construção da Área Europeia do Ensino Superior (AEES), com a qual o Instituto se encontra fortemente envolvido. “Temos em mente vir a ser o segundo Centro Europeu na área de Ciberterrorismo”, conta orgulhoso Vito Carioca. A Instituição prepara-se para concorrer a esta posição embora não esqueça o resto do Mundo: “Possuímos já alguns contactos com o Instituto Politécnico de Macau onde pretendemos criar parcerias, visto que eles têm uma oferta formativa muito semelhante à nossa. Temos também contactos feitos com a Universidade de Guantou (China)”, expõe.

A pensar nisso foi inaugurada em fevereiro uma nova residência de estudantes no centro da cidade de Beja, para dar resposta à crescente procura de alojamento por parte dos seus estudantes. O

projeto foi realizado onde estavam localizados os antigos serviços centrais do Instituto. As obras de requalificação tiveram como objetivo oferecer as melhores condições de habitabilidade,

segurança e conforto aos alunos que aqui estudam. Desta forma o IPBeja aumenta a sua capacidade de alojamento e simultaneamente contribui para revitalizar o centro histórico da cidade de Beja com a dinâmica de jovens que procuram o Instituto para aqui prosseguirem os seus estudos. “São perfeitos luxos, podemos admitir que foram criadas condições extraordinárias para os alunos neste campus, porque a região e as famílias enfrentam muitas dificuldades”, revela Vito Carioca.

Quisemos também recolher a opinião do presidente do Instituto Politécnico de Beja, relativamente a um assunto que tem merecido recente discussão pública: a fusão de algumas universidades. Vito Carioca tem uma opinião muito bem de-

finida: “Devemos caminhar para consórcios, especializarmo-nos em cinco ou seis áreas e tornarmo-nos excelentes”.

Apesar de nos informarem dos benefícios da fusão da Universidade Clássica e da Universidade Técnica esses só poderão ser sentidos “a médio prazo”. Para já, “os benefícios apresentados pela Universidade de Lisboa foram, sobretudo, de ordem administrativa e de gestão de recursos, embora também tem corrido bem sobre o ponto de vista da mobilização da comunidade académica. A fusão constitui um processo de mudança, e não de simples junção de realidades existentes. É um processo complexo, que exige uma visão de futuro e uma governação estratégica com mecanismos de fácil adaptação”, conclui.

